

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

DENISE GONCALVES RODRIGUES

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

Iracema (1865), segundo romance de José de Alencar, conta a história da jovem Tabajara que deveria permanecer virgem a fim de cumprir seu papel de sacerdotisa, mas ao se apaixonar pelo colonizador português Martim, entrega-se a ele, e por isso passa a ser considerada traidora da tribo.

Leia a seguir os capítulos iniciais do romance.

Capítulo I

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba.

Verdes mares que brilhais como líquida esmeralda aos raios do Sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros.

Serenai verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas.

Onde vai a afouta jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco terral a grande vela?

Onde vai como branca alcione buscando o rochedo pátrio nas solidões do oceano?

Três entes respiram sobre o frágil lenho que vai singrando veloce, mar em fora;

Um jovem guerreiro cuja tez branca não cora o sangue americano; uma criança e um rafeiro que viram a luz no berço das florestas, e brincam irmãos, filhos ambos da mesma terra selvagem.

A lufada intermitente traz da praia um eco vibrante, que ressoa entre o marulho das vagas:

— Iracema!...

O moço guerreiro, encostado ao mastro, leva os olhos presos na sombra fugitiva da terra; a espaços o olhar empanado por tênue lágrima cai sobre o jirau, onde folgam as duas inocentes criaturas, companheiras de seu infortúnio.

Nesse momento o lábio arranca d'alma um agro sorriso.

Que deixara ele na terra do exílio?

Uma história que me contaram nas lindas várzeas onde nasci, à calada da noite, quando a Lua passeava no céu argenteando os campos, e a brisa rugitava nos palmares.

Refresca o vento.

O rulo das vagas precipita. O barco salta sobre as ondas; desaparece no horizonte. Abre-se a imensidade dos mares; e a borrasca enverga, como o condor, as foscas asas sobre o abismo.

Deus te leve a salvo, brioso e altivo barco, por entre as vagas revoltas, e te poje nalguma enseada amiga.

Soprem para ti as brandas auras; e para ti jaspeie a bonança mares de leite.

Enquanto vogas assim à discricção do vento, airoso barco volva às brancas areias a saudade, que te acompanha, mas não se parte da terra onde revoa.

Capítulo II

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do

Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho: o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva.

Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

— Quebras comigo a flecha da paz?

— Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Onde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

— Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

— Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

(ALENCAR, José de. Iracema. São Paulo: Atica, 1978. P.5-6 (fragmentos))

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O capítulo II apresenta a descrição de Iracema.

Que relação o narrador estabelece entre a personagem Iracema e a natureza brasileira? Justifique com passagens do fragmento.

Habilidade trabalhada

Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.

Resposta comentada

Professor, leve seus alunos a reconhecerem a natureza como um dos elementos mais importantes e significativos da estética romântica, ou seja, encontrar-se com a natureza significava, neste período, encontrar-se consigo mesmo, alargar a sensibilidade. É preciso destacar que todos os elementos naturais têm significação poética: as horas do dia, as estações do ano, o sol a lua, a tormenta, a correnteza, o mar, a montanha, a floresta e o campo. Para que o aluno compreenda melhor, retome a descrição inicial da personagem Iracema: ela é toda paisagem, fundida e confundida com a própria natureza. Esculturada com as maiores virtudes físicas e morais, Alencar, superexpõe a beleza e o vigor do corpo, a lealdade, a inteligência e uma invejável moralidade, como se pode observar no trecho abaixo:

“Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.”

“O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

“Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabaja.”

Observe outros trechos:

“Banhava-lhe o corpo à sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos”, aqui, Iracema é posta num cenário natural de grande beleza, estando perfeitamente integrada nesse meio, pois a própria natureza parece rodeá-la de cuidados e carinhos.

“Concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste”, até com os animais parece haver uma integração total com a natureza.

TEXTO GERADOR II

O romance A Moreninha (1844), de Joaquim Manuel de Macedo, é considerado um marco na história da prosa romântica. Narra os desdobramentos de uma aposta entre um

grupo de estudantes de Medicina. Um deles, Augusto, que se considera incapaz de se apaixonar, compromete-se a escrever um romance em que relataria sua própria história, caso se mantivesse interessado por uma moça por mais de quinze dias.

Neste fragmento Augusto sofre por não poder sair de seu quarto, Carolina espera ansiosamente por ele na ilha onde mora. Mas as horas passam e ele não aparece.

A bela Moreninha tinha visto romper a aurora do domingo no rochedo da gruta, e, tendo debalde esperado o seu estudante até alto dia, voltou para casa arrufada. No almoço não houve prato que não acusasse de mal temperado: faltava-lhe o tempero do amor; o chá não se podia tomar; o dia estava frio de enregelar; toda a gente de sua casa a olhava com maus olhos; seu próprio irmão tinha um defeito imperdoável: era estudante... Pertencia a uma classe, cujos membros eram, sem exceção, sem exceção nenhuma, (bradava ela lindamente enraivecida) falsos, maus, mentirosos e até... feios. À tarde sentiu-se incomodada. Retirou-se, não ceou e não dormiu.

Tudo neste mundo é mais ou menos compensado; o amor não podia deixar de fazer parte da regra. Ele, que de um nadazinho tira motivos para o prazer de dias inteiros, que de uma flor já murcha engendra o mais vivo contentamento, que por um só cabelo faz escarcéus tais, que nem mesmo a sorte grande os causaria, que por uma cartinha de cinco linhas põe os lábios de um pobre amante em inflamação aguda com o estalar de tantos beijos, se não produzisse também agastados arrufos, às vezes algumas cólicas, outras amargores de boca, palpitações, ataques de hipocondria, pruído de canelas, etc., seria tão completa a felicidade cá embaixo, que a terra chegaria a lembrar-se de ser competidora do céu.

Um exemplo dessa regra está sendo a nossa cara menina. Coitadinha! vai passando uma semana de ciúmes e amarguras. Acordando-se ao primeiro trinar do canário, ela busca o rochedo, e, com os olhos embebidos no mar, canta muitas vezes a balada de Aí, repetindo com fogo a estrofe que tanto lhe condiz, por principiar assim:

“Eu tenho quinze anos,

E sou morena e linda.”

MACEDO, Joaquim Manuel de. A Moreninha. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2004.p.128. (fragmento).

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 2

No primeiro ciclo você conheceu as características do gênero resumo e aprendeu, também, a importância dele para a organização do estudo. Agora, você vai produzir uma resenha do romance *Iracema*, de José de Alencar e postar no blog da sua turma.

Habilidade trabalhada

Produzir resenhas dos romances estudados, relacionando-os à discussão de paradigmas e temas da atualidade.

Comentário

Professor, para que obtenha o sucesso esperado com esta atividade inicie a sua aula fazendo questionamentos como: O que é Resenha? O que sabem sobre esse gênero textual? O que o diferencia do gênero Resumo? Separe o quadro em dois lados: num, escreva O que sabem e do outro O que precisam saber. Combine com eles para trazerem de casa recortes de Resenhas. Monte um painel com estes textos e a partir daí, elabore, com ajuda deles, uma definição para o gênero em questão. É importante também que seus alunos saibam que o resenhista, além de caracterizar sucintamente a obra analisada, deve apresentar em seu texto juízo de valor (lembre-os dos adjetivos valorativos) para oferecer uma avaliação mais geral da qualidade e da validade da obra. Por esse motivo, a resenha é predominantemente argumentativa e deve vir acompanhada de argumentos que a sustentem.

Para elaboração da resenha, sugira aos alunos passos como os que seguem:

1. Formule a tese de seu texto- qual é a sua opinião geral sobre o romance *Iracema*?
2. Prepare um resumo sucinto da obra (vide as características deste gênero no ciclo

- passado), mas que informe o enredo (não conte o final) e os dados principais que serão usados na argumentação. Caso queira, pesquise sobre o autor e acrescente informações sobre ele.
3. Defina os principais argumentos que amparam a sua opinião. Positivas ou negativas, mas não deixe de justificá-las.
 4. Prepare ressalvas ou concessões: se você elogiou, cite seus pontos mais fracos, se criticou, encontre qualidades.
 5. Planeje a conclusão do seu texto.
 6. Não se esqueça de dar um título sugestivo e adequado ao texto.
 7. Escolha conscientemente os adjetivos, já que eles revelam seu ponto de vista em relação à obra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abaurre, Maria B. M.; Rodrigues, Angela C. S. (Orgs.). **Gramática do Português falado**. Campinas: Ed. Unicamp, 2002.

Moisés, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

Anchieta, José de. **Nossos Clássicos**. Ed. Agir, 1982.

Candido, Antonio. **Na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1985.

Barreto, Ricardo Gonçalves. **Ser Protagonista**. Ed.: SM. 2010

ALENCAR, José de. Iracema. São Paulo: Atica, 1978. P.5-6 (fragmentos)

MACEDO, Joaquim Manuel de. **A Moreninha**. 4 .ed. São Paulo: Moderna, 2004.p.128. (fragmento).

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

A questão de Leitura referente aos fragmentos dos capítulos I e II (texto gerador I) do romance *Iracema* de José de Alencar que privilegiou a habilidade (*Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época*) foi totalmente compreendida pelos alunos, não havendo, aqui, dificuldade alguma, por parte dos alunos, em reconhecê-los como pertencentes ao *romance indianista* que apresentava a figura mítica do *indígena* como marca específica da construção da nacionalidade brasileira, e por isso seus representantes são típicos heróis, como se pode verificar na descrição da personagem Iracema: Alencar ao destacar a sua beleza, promove uma idealização e garante maior credibilidade à imagem favorável que está sendo construída. Tal estratégia favorece a concretização do projeto de José de Alencar que tinha como objetivo criar heróis capazes de serem assimilados pelos brasileiros, ou seja, seu projeto indianista procurou modificar o preconceito do colonizador quanto à cultura nativa.

A leitura mais atenta, principalmente do capítulo I, levou-os a reconhecerem a valorização da natureza como característica marcante do Romantismo – a natureza como coparticipante das expressões individuais –, ou seja, como o Romantismo se volta para a profunda valorização do “eu”, a natureza exerce uma relevante influência ao participar ativamente desse “revelar” subjetivo, na qual muitas vezes se torna um refúgio ideal para o artista. A terra, aqui, é identificada como pátria. Assim, os fenômenos naturais tornam-se representativos da grandeza do país. A natureza jovem, vital, exuberante, serve de compensação para a pobreza social, ao mesmo tempo, que simboliza as potencialidades do Brasil.

Quanto à leitura do texto gerador II, que apresenta o fragmento do romance *A Moreninha* de Joaquim Manuel de Macedo, também transcorreu sem maiores problemas, já que os alunos reconheceram-no como sendo pertencente ao chamado romance urbano, que desenvolve temas amorosos e sociais e sua ação se passa no ambiente urbano, principalmente na cidade do Rio de Janeiro. Reconheceram a importância dada a Macedo na história da prosa romântica, e puderam ter contato, neste fragmento, com mais uma das características do romantismo - o amor - que constitui o tema central da era romântica, já que este funciona

como regenerador do caráter humano, porém, aliado a ele tem-se os conflitos que resultam, exatamente, de situações que dificultam a plena felicidade dos pares amorosos, como se pode perceber no desencontro da personagem Carolina com seu amado.

Quanto às questões voltadas para o Uso da Língua (nos mesmos fragmentos) que privilegiaram as habilidades (Identificar as figuras de linguagem presentes na estética romântica / Identificar a existência de diferentes classes de palavras. / Reconhecer mecanismos de coesão referencial e sequencial), também transcorreram de forma exemplar, pois os alunos foram capazes de reconhecer a importância do uso dessas habilidades para o estudo da prosa romântica em questão, e através de uma leitura mais atenta e em voz alta do início do capítulo I, perceberam a semelhança deste romance com leitura de um poema. Entenderam que a narrativa construída com períodos curtos, sintéticos, concisos e expressivos, acrescidos de intensa musicalidade e ritmo, assemelha-se a um poema. Reconheceram, pois, o uso de recursos estilísticos como as figuras de construção – anáfora e hipérbato – que justificam e reforçam a ideia de uma prosa em forma poética. E, ainda, compreenderam o uso da figura de pensamento – personificação – como recurso estilístico que se posiciona no plano das ideias por significação simbólica, com o objetivo de justificar, no Romantismo, a importância dada à natureza (que funciona como personagem principal nos romances).

Reconheceram, também, que as inúmeras comparações (que pertencem às figuras de palavras) constitui característica marcante da linguagem poética em *Iracema*, e são sempre vinculadas a elementos da paisagem física do ambiente brasileiro, justificando, assim, a valorização nacionalista do período romântico.

Os alunos foram capazes, na execução da questão 6, de reconhecer que o adjetivo é tão importante quanto às demais classes gramaticais, por representar o termo que se liga a um substantivo, qualificando-o. Identificaram, também, que ele pode ser “*móvel*”, isto é, pode ser deslocado de sua posição com relação ao nome determinado, ficando ora antes ora depois dele. Tal deslocamento poderia ou não alterar o sentido do adjetivo. Mas, ao analisarem o trecho destacado, perceberam que o deslocamento, aqui, mudaria todo o sentido, já que havia por parte do narrador (onisciente) uma intenção intimista com o possível leitor, observe:

cara menina / menina **cara**

(adjetivo anteposto) (adjetivo posposto)

cara = no sentido de estimada, querida

cara = sentido de valor financeiro

Os alunos foram capazes de reconhecer que a Referenciação é um tipo de coesão que acontece pela retomada de termos já citados (referentes) ou de modo contrário, em que o termo referente, aparece depois da definição. No primeiro caso, identificaram que existe a Referenciação Anafórica; e no segundo, a Referenciação Catafórica. Observaram, também, que tais termos podem encontrar-se textualmente (de forma endofórica = dentro do texto) ou extratextual (de forma exofórica = fora do texto). E que, existem, ainda, alguns mecanismo que dão coesão ao texto como o emprego de palavras fônicas (emprego de pronomes e advérbio). Quanto à identificação do referente do pronome indefinido nosso em “*nossa cara menina*”, perceberam que nossa referia-se ao próprio narrador e ao possível leitor (de forma extratextual), ou seja, de fora do texto.

Concluíram, então, que o uso do pronome nossa e do adjetivo cara, neste trecho, estabelece um vínculo, uma cumplicidade entre narrador e leitor, com o objetivo de aproximá-los.

A questão referente à Produção Textual, também transcorreu de forma bastante satisfatória, já que foram capazes de reconhecer as características estruturais do gênero Resenha, bem como, diferenciá-las do gênero Resumo, inclusive concluindo a importância deste último para a produção de uma Resenha de boa qualidade. Perceberam, então, que o Resumo é a base sobre o qual o resenhista constrói o seu discurso. Esta atividade, ainda, levou-os a reconhecer, neste gênero, a sua finalidade (oferece ao leitor uma avaliação mais geral da qualidade e da validade da obra), o contexto de circulação (circula em diversos meios de comunicação: revistas, internet, blogs pessoais), o perfil de seus leitores (pode variar de acordo com o objetivo do resenhista), a linguagem utilizada (argumentativa), e por fim, a importância do uso de adjetivos para a construção da argumentação. Constataram que os adjetivos são responsáveis pela construção dos juízos de valores positivos ou negativos e

aprenderam a usá-los em suas produções de resenhas da obra de José de Alencar Iracema de forma consciente. Por fim, posso dizer que suas produções seguiram a estrutura sugerida para a questão. Em seguida houve um momento para compartilhar os textos produzidos pelos alunos por meio da leitura em voz alta e, finalmente postá-las no blog da turma e, ainda, divulgá-las no Jornalzinho.